



## Efeito do hipoclorito de sódio na desinfestação da variedade de palma Orelha-de-elefante (*Opuntia stricta*)

**Autores:** Maria de Fátima Batista Dutra<sup>1</sup>; Magdi Hamed Ibrahim Aloufa<sup>1</sup>; Mayna Buccos Penha de Almeida Luiz<sup>1</sup>; Nataniel Franklin de Melo<sup>2</sup>; Guilherme Ferreira da Costa Lima<sup>2</sup>

**Instituições:** <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup>Embrapa Semiárido. **E-mail para correspondência:** mfbdutra@hotmail.com

**Palavras-chave:** Desinfestação; Micropropagação; Semiárido

**Apoio:** PRODEMA/UFRN

A produção de forragem no semiárido brasileiro é comprometida em consequência do baixo índice pluviométrico e pela ausência ou má distribuição das chuvas praticamente durante todo ano. A utilização da palma forrageira (*Opuntia stricta*) tornou-se uma alternativa importante para a atividade pecuária na região Nordeste devido a sua adaptabilidade as condições climáticas. A técnica tradicional de propagação de palma consiste em fracionar os cladódios em campo e plantar, entretanto este método pode ser acelerado com o uso da técnica de propagação *in vitro*. O objetivo do trabalho foi avaliar a concentração de hipoclorito de sódio na desinfestação da variedade de palma 'orelha-de-elefante' para a propagação *in vitro*. Foram necessários alguns procedimentos tais como: fragmentação dos cladódios em pedaços entre 5 a 7 cm, lavagem em água corrente com esponja macia e detergente neutro. Na etapa inicial de desinfestação, as raquetes foram levadas para câmara de fluxo laminar, sendo distribuídas em cinco tratamentos com cinco repetições cada. Os tratamentos foram: T1 (água destilada); T2 (0,5% de cloro ativo); T3 (1% de cloro Ativo); T4 (1,5% de cloro ativo) e T5 (2% de cloro ativo). Os fragmentos foram imersos em álcool 70% por 1 minuto, em hipoclorito de sódio (água sanitária Brilux) acrescido de cinco gotas de tween 20 nas concentrações previstas para cada tratamento durante 30 min., sendo submetidos à agitação mecânica durante todo o período de limpeza, e por último mergulhado em água destilada estéril por três vezes 10 minutos cada. O delineamento experimental usado foi o inteiramente casualizado, onde cada tratamento constituiu-se de 5 repetições, totalizando 25 explantes. O banco de dados foi construído em formato EXCEL, versão 2010. A avaliação foi realizada após 30 dias da introdução. As variáveis analisadas foram as seguintes: presença de fungos, presença de bactérias e morte do explante. Verificou-se que os tratamentos com hipoclorito de sódio com maior eficiência foram T4 e T5 com 1,5 e 2,0% de cloro ativo. Em relação à contaminação, nos tratamentos T4 e T5, obteve-se 20%, em T3 foi de 50% dos fragmentos, em T2 observou-se 70% e em T1 (controle) obtivemos 100%. Podemos concluir com estes experimentos que ao utilizarmos a concentração de 1,5 % e 2% de cloro ativo (tratamento T4 e T5) é possível reduzir a contaminação por bactérias e fungos em explantes de palma forrageira orelha-de-elefante em aproximadamente 80%, porém como a concentração menor presuppõe gastos inferiores e menores danos ao tecido vegetal, indica-se usar a concentração menor (1,5 %).